

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO DESENVOLVIDA NO QUILOMBO KALUNGA ENGENHO II: BREVE RELATO

AGROECOLOGY AND FIELD EDUCATION DEVELOPED AT QUILOMBO KALUNGA ENGENHO II: BRIEF REPORT

Autor(es): Kelly Soraya da luz, Jacylene Cecilia Pereira Rodrigues, Abinadabe Rodrigues

Filiação: Universidade de Brasília - UnB

E-mail: kellysoraia79@gmail.com, jacylenerodrigues@yahoo.com.br,
abinadabelinda@hotmail.com

Grupo de Trabalho (GT): <<04 - Questão ambiental, agroecologia e sustentabilidade >>

Resumo

As populações tradicionais são atores que lutam pela preservação ambiental e cultural de seus territórios. E com isso, a educação do campo associada à agroecologia busca respeitar e preservar os saberes desenvolvidos pelas comunidades, tendo como principal estratégia a integração e cooperação entre seus membros. Portanto o objetivo do trabalho é compreender e demonstrar os benefícios desta associação para a comunidade Kalunga. Desta forma um dos principais proveitos adquiridos no povoado foi a ampliação e perpetuação dos saberes.

Palavras-chave: população tradicional, agroecologia, educação do campo.

Abstract

Traditional populations are actors who fight for environmental and cultural preservation of their territories. And with this, the education of the field associated with agroecology seeks to respect and preserve the knowledge developed by the communities, having as its main strategy the integration and cooperation among its members. Therefore the objective of this work is to understand and demonstrate the benefits of this association for the Kalunga community. In this way one of the main benefits acquired in the village was the expansion and perpetuation of knowledge.

Key words: traditional population, agroecology, field education.

1. Introdução

Em busca de melhores práticas de produção e desenvolvimento social entre o homem e o espaço rural, começa a ser criada então a relação de parceria entre a agroecologia que tem como princípio a valorização dos conhecimentos tradicionais, com a educação do campo que procura oferecer outros sentidos e formas para as atividades pedagógicas a partir de demandas dos movimentos sociais e comunidades do campo. O objetivo desta produção é compreender e demonstrar a importância do ensino de práticas agroecológicas em conjunto com a educação do campo, no quilombo Engenho II. A fim de apresentar quais são os benefícios desta ação para a comunidade.

Agroecologia estimula as interações positivas entre espécies integrantes do agroecossistema, sendo cultivadas ou não, favorecendo a autonomia de insumos externos, fortalecendo os ciclos naturais, o que melhora o desempenho produtivo dos cultivos e criações, (Petersen, 2013). Assim como, a agroecologia cria condições para que a agricultura camponesa

possa cada vez mais ser protagonista no processo de desenvolvimento rural, mobilizando atores engajados na defesa da preservação ambiental, soberania alimentar, justiça social e outros, (Altieri e Nicholls, 2020). Contribuindo com o fornecimento e fortalecimento dos alimentos, o que ajuda na conservação de benefícios socioeconômicos.

Visto que, a educação do campo é uma escola efetivamente do campo, que considera as demandas da população local, as lutas por acesso, ampliação e direito à escola pública de qualidade, não concorda com a visão do campo apenas como espaço para produção de mercadorias e processo de escolarização formal, mas sim o reconhece como um lugar onde são realizados projetos de vida, políticos e sociais, a educação do campo trabalha com processos que defendem projetos de sociedade justo, democrático, igualitário e com desenvolvimento sustentável do campo de acordo com (Ribeiro, Ferreira, e Noronha, 2007). Com isso, a metodologia desenvolvida foi realizada a partir de debates que aconteceram durante a disciplina educação do campo e gestão ambiental, revisão bibliográfica com seleção de artigos científicos e visitas de campo ao quilombo Engenho II.

Descrição do Local e Sujeitos da Pesquisa

Situado nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina - GO, o quilombo kalunga tem sessenta e dois povoados sendo este trabalho realizado a partir da visita feita ao povoado kalunga do Engenho II, que fica em Cavalcante, o povoado tem uma escola que oferece atendimento para crianças a partir dos quatro anos de idade, passando pelas séries iniciais, fundamental I e II, até o ensino médio. Sendo a maioria do corpo docente formado por professores graduados em licenciatura de educação do campo, e moradores da comunidade, o que proporciona uma relação diferenciada de proximidade entre estudantes e professore, sendo a prática de turismo muito forte o que proporciona uma circulação de renda local, pois além das visitas guiadas têm comércios como restaurante, lanchonete e loja na região.

O que tem contribuído muito com o desenvolvimento da comunidade do quilombo Kalunga no Engenho II, pois muitos vivem praticamente da agricultura de subsistência, eles têm a cultura de cultivar o solo, apesar de apenas 30% da área da região ser agricultável, isto se dá por meio do cultivo das roças-de-toco, sistema de cultivo utilizado por pequenos agricultores, também denominados pousio ou coivara. Tradição milenar da maioria das populações indígenas sendo assimilada pelas populações remanescentes de processos de colonização (Adams, 2000; Oliveira, 2002). No Engenho II, plantam várias espécies de arroz Kalunga, mandioca, feijão, gergelim, inhame, milho, amendoim, abóbora, cana, além dos frutos do cerrado e outros.

Essa atividade de roça de toco envolve toda família, nesse momento nas casas de roça são praticadas de forma natural as vivências educativas onde são compartilhados conhecimentos por meio da oralidade e pela experiência da convivência, práticas essas também ensinadas nas escolas do campo para demonstrar a importância da valorização da sociobiodiversidade e de suas terras conforme UNGARELLI (2009).

Estas comunidades se baseiam na sustentabilidade, utilizando insumos nativos da região, bem como na promoção da agroecologia para subsistência. Evidenciando assim as lutas e resistências ao avanço do capitalismo no campo, entre as quais ressaltam-se as diversas formas de organização social e produtiva que apontam para a reprodução do campesinato (Pinheiro, 2018).

O pressuposto é a luta pela autonomia e pela permanência de populações no campo baseada na produção camponesa, na pequena propriedade da terra ou no uso comum

por populações tradicionais (indígenas, pastorialistas, pescadores artesanais, comunidades remanescentes de pessoas escravizadas) (Pinheiro, 2018).

Entende-se ser relevante a participação dos jovens e estudantes, nesta e em outras formas de conhecimento e em contextos de pesquisa-ação, uma vez que estes já são desde a infância-adolescência-juventude, inseridos no contexto das práticas nos processos produtivos e de trabalho, sociais, culturais, de valores e de identidades. Tais conjunturas contribuem, portanto, para uma formação total (Caldart, 2012).

2. Desenvolvimento

Os moradores enfrentam muitas dificuldades com escassa assistência médica, estradas vicinais, sem coleta seletiva a destinação para os resíduos sólidos, e o descarte se dá por meio de reciclagem e queimas, sendo que depositam em valas perfuradas no solo os resíduos, quando atinge uma quantidade específica, ocorre a queima destes, já os resíduos orgânicos são utilizados para alimentação de alguns animais e como adubo para fortalecer o solo. Na comunidade tem uma escola, que atende a comunidade desde a educação infantil até a conclusão do ensino médio. Sendo que, os estudantes do ensino médio são submetidos a aceitar a implementação das vídeo aulas do GoiásTec, (sistema vinculado à Secretaria de Educação do Governo do Estado de Goiás), que na maioria das vezes não atende às demandas específicas dos estudantes, e tampouco a do ensino. Contudo ainda, precisam continuar lutando pela regularização de suas terras.

No Engenho II, são realizados projetos com base agroecológica com objetivo de oferecer melhorias para os habitantes, como o projeto de saberes e fazeres ancestrais que desenvolve atividades sobre plantas medicinais da região, com o nome de cada espécie, modos de usar e promove o intercâmbio com saídas de campo junto aos anciãos e anciãs dos povoados kalunga, que possuem muito conhecimento em relação às plantas, sendo chamados de raizeiros. Além de serem realizadas no espaço de convivência da comunidade atividades de teatro, brincadeira de roda e capoeira as atividades contam com a participação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, oportunizando grande integração.

Então é possível perceber a interface entre a agroecologia e a educação do campo, pois enquanto práticas pedagógicas produzem e socializam conhecimentos fundamentados em modelos alternativos (Ribeiro, Ferreira, e Noronha, 2007), e levam em consideração novas formas de projetos de desenvolvimento que não provoquem violências, exclusão social, degradação da flora e fauna. Há de se considerar que todas as vivências, dentro e fora da escola, das crianças e jovens são vistas como demais fatores que incidem na aprendizagem, que estão muito além da sala de aula (Molina, 2015).

3. Considerações Finais

Portanto, é importante que haja mais investimento por parte do estado na área da educação do campo para atender os territórios quilombolas, pois a educação do campo associada à agroecologia busca preservar a autonomia dos moradores da região das diversas formas de violação de direito à vida, à educação e à liberdade de ter posse de seu território, e de existir como povos tradicionais, e contribui com a manutenção, perpetuação de seus saberes socialmente construídos ao longo de séculos, cujas práticas social e política de resistência valorizam o desenvolvimento sustentável no quilombo Engenho.



4. Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel e Nicholls, Clara I. **Agroecology and the reconstruction of a post-COVID-19 agriculture.** Journal of Peasant Studies, 2020, online (DOI 10.1080/03066150.2020.1782891).

ADAMS, C. **Caiçaras na Mata Atlântica: pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000. p.337.

CALDART, R.S. **Dicionário da Educação do Campo.** / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. - Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.366.

MOLINA, M. C. **A Educação do Campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas.** Revista Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378- 400, jul/dez 2015. Pág. 384.

OLIVEIRA, R.R. **Ação antrópica e resultantes sobre a estrutura e composição da Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ.** Rodriguésia, v.53, n.82, p.33-58, 2002.

PETERSEN, Paulo. **Agroecologia e a superação do paradigma da modernização.** In: NIEDERLE, P.A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F.M. (orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** Curitiba: Kairós, 2013.

PINHEIRO, J. A. P. **A geopolítica do conhecimento em periódicos científicos internacionais: a controvérsia entre editoras e editores sobre as questões agrária e camponesa.** 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Sociologia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Pág.15

RIBEIRO, Simone; FERREIRA, Ana Paula; NORONHA, Suely. Educação do Campo e Agroecologia. In: Caderno do **II Encontro Nacional de Agroecologia. Construção do conhecimento agroecológico.** Novos papéis, novas identidades. Articulação Nacional de Agroecologia, junho 2007. p. 257-267.

ROCHA, E. N. et al. **Texto Base Educação do Campo: um olhar panorâmico.** II Conferência Nacional de Educação do Campo. Luziânia-GO, 2004.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação.** (Livro eletrônico) / 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2022. Pág. 18.

UNGARELLI, D, B. **A Comunidade Quilombo Kalunga do Engenho II: Cultura, Produção de Alimentos e Ecologia de Saberes.** Dissertação de mestrado Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília 2009.